

UMA ANÁLISE DA APICULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE SOB A ÓTICA SUSTENTÁVEL DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Eulita Souza Morais¹

¹Mestra em Administração em Estudos Organizacionais Universidade Federal Rural do Semi-Árido, R. Francisco Mota, 572, Mossoró – RN, Brasil. E-mail: eulit_@hotmail.com

Resumo: A pesquisa qualitativa analisou a apicultura no Rio Grande do Norte em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando percepções de 11 apicultores. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e Análise Fenomenológica Interpretativa, destacando práticas agroecológicas, geração de renda e preservação ambiental. Na dimensão socioeconômica, a atividade contribui para redução da pobreza, trabalho digno e inovação, mas enfrenta limitações em políticas públicas e infraestrutura. Culturalmente, valoriza saberes tradicionais, inclusão social e governança. Ambientalmente, protege ecossistemas e biodiversidade, mitigando impactos climáticos. A apicultura integra crescimento econômico, equidade social e sustentabilidade ambiental, evidenciando seu papel estratégico no desenvolvimento local e na promoção dos ODS.

Palavras-chave: Apicultura; ODS; Sustentabilidade

Introdução

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em 2015, a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), direcionando a sociedade e os sistemas produtivos para ações sustentáveis. No entanto, questiona-se se os ODS devem ser adotados integralmente ou se um atendimento parcial já contribui para a sustentabilidade. Esta pesquisa analisa como a apicultura, considerada uma atividade sustentável, dialoga com os ODS.

A apicultura integra princípios ambientais, sociais e econômicos, mas é necessário avaliar seu alinhamento com as metas da Agenda 2030. O estudo examina as práticas apícolas no Rio Grande do Norte (RN), considerando a percepção dos apicultores sobre sustentabilidade ambiental, socioterritorial e econômica.

O problema de pesquisa que orienta a análise, questiona se a apicultura, embora reconhecida como sustentável, incorpora as múltiplas dimensões propostas pelos ODS? Nesse contexto o objetivo geral é compreender como a apicultura no RN se relaciona com os ODS, e como objetivos específicos propõem identificar quais ODS estão mais presentes na estrutura

socioeconômica, cultural e ambiental da apicultura e descrever a percepção dos apicultores sobre sustentabilidade.

Desenvolvimento

A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou compreender a percepção dos apicultores sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o papel da apicultura em sua promoção, privilegiando a profundidade dos fenômenos sociais (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; MINAYO, 2009). Os participantes foram 11 apicultores das quatro mesorregiões do Rio Grande do Norte, selecionados pelo método *snowball* até a saturação teórica (FONTANELLA et al., 2011).

As entrevistas semiestruturadas, precedidas por pré-teste, abordaram identificação dos apicultores e relação entre apicultura e ODS, com categorias de análise baseadas na multifuncionalidade da agricultura: reprodução socioeconômica, segurança alimentar, tecido social/cultural e preservação ambiental (CARNEIRO; MALUF, 2003). A análise dos dados seguiu a Análise Fenomenológica Interpretativa (SMITH et al., 2009), valorizando a linguagem dos participantes (TOMBOLATO; SANTOS, 2020). Os resultados evidenciam a necessidade de conhecimentos técnicos e adoção de práticas agroecológicas, que aumentam a produtividade, preservam a biodiversidade e reforçam estratégias sustentáveis no semiárido (SILVA, 2013).

Resultados e Discussão

Dimensão socioeconômica

Na dimensão socioeconômica, a apicultura relaciona-se ao ODS 1 (Erradicação da Pobreza), pois contribui tanto para a geração de renda quanto para a melhoria da qualidade de vida e preservação ambiental. Geralmente complementar a outras atividades, ela se fortalece com estratégias de agregação de valor ao mel e ampliação dos canais de comercialização. Entretanto, a falta de apoio governamental, especialmente em relação a preços justos e à burocracia, limita o pleno desenvolvimento da atividade.

O ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) manifesta-se ao oferecer alternativas de emprego para jovens rurais, favorecendo a continuidade da atividade em bases sustentáveis. Contudo, a relação com órgãos públicos permanece marcada por ações punitivas e fiscalizatórias, em detrimento de políticas de capacitação técnica e gerencial. Ainda assim, a apicultura se articula às dimensões econômica, social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Já os ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 10 (Redução das Desigualdades) emergem nas iniciativas de capacitação e na atuação do Estado por meio de políticas públicas. Cursos de inovação têm fomentado avanços produtivos, embora a infraestrutura da cadeia ainda seja deficitária. Políticas de redução de desigualdades, apesar de relevantes, sofrem com descontinuidade, reforçando a importância das associações e cooperativas como espaços de apoio técnico, econômico e de debate sobre temas sociais mais amplos.

Dimensão cultural

Na dimensão cultural, foram identificados sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) aparece na valorização de práticas que associam a apicultura a uma vida saudável e sustentável, considerando o respeito e a preservação da diversidade cultural, especialmente no que se refere às crenças tradicionais sobre o consumo do mel e suas propriedades terapêuticas. O ODS 4 (Educação de Qualidade) manifesta-se por meio da transmissão de práticas e saberes tradicionais, que enriquecem os processos educativos, fortalecem a coesão social e contribuem para o desenvolvimento sustentável, ao promover tanto a aprendizagem técnica quanto a formação cidadã.

O ODS 5 (Igualdade de Gênero) é evidenciado na preservação de tradições locais que promovem a equidade entre homens e mulheres, contribuindo para o fortalecimento da apicultura e para o desenvolvimento sustentável das comunidades. Já os ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e ODS 7 (Energia Acessível e Limpa) foram identificados no cuidado contínuo com o bem-estar das abelhas, garantindo-lhes água limpa e de qualidade, bem como no uso reduzido de energia elétrica nos processos de beneficiamento do mel, o que reforça práticas produtivas ambientalmente responsáveis.

Por sua vez, o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) estão presentes na medida em que a apicultura contribui para o fortalecimento das instituições locais, promovendo governança inclusiva, práticas justas e transparentes entre associados e cooperados. Além disso, a atividade favorece parcerias voltadas para uma agricultura inclusiva e sustentável, fundamentada na distribuição equitativa de benefícios econômicos, sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que respeita a diversidade cultural das comunidades envolvidas.

Dimensão ambiental

A dimensão ambiental da apicultura evidencia cinco ODS: ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao gerar renda e estimular práticas agrícolas responsáveis; ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), pela preservação de ecossistemas essenciais; ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), por meio de práticas que reduzem emissões de gases de efeito estufa; ODS 14 (Vida na Água), na proteção indireta de ecossistemas marinhos; e ODS 15 (Vida Terrestre), na conservação de habitats naturais e biodiversidade.

A apicultura atua também na esfera socioeconômica e cultural, promovendo redução da pobreza (ODS 1 e 8) e das desigualdades (ODS 10), inclusão social, preservação de conhecimentos tradicionais (ODS 3 e 17), e fortalecimento da agricultura familiar. A participação em cooperativas e parcerias público-privadas garante qualidade do mel, protege meios de subsistência e reforça governança inclusiva (ODS 4, 5, 16 e 17), fortalecendo a coesão comunitária e a resiliência local.

No conjunto, a apicultura integra crescimento econômico, equidade social e conservação ambiental, funcionando como eixo estratégico para o desenvolvimento sustentável. A manutenção de práticas agrícolas sustentáveis, a proteção da biodiversidade e a capacitação de atores locais, aliados a políticas públicas e iniciativas como “Salvar Abelhas e Agricultores”, são essenciais para assegurar meios de vida dignos e avançar na consecução dos ODS, equilibrando progresso humano e preservação ambiental.

Considerações Finais

A apicultura apresenta uma relação singular com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), evidenciando tanto seu potencial quanto os desafios para o desenvolvimento sustentável. Pesquisas indicam que os apicultores consomem normalmente pouca água e energia, relacionando-se diretamente aos ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e 7 (Energia Acessível e Limpa), o que reforça a necessidade de adaptar metas globais às realidades locais (SARAVIA-MATUS; AGUIRRE, 2019). Apesar de ser reconhecida por organizações como a FAO (2019) como atividade-chave para segurança alimentar e desenvolvimento rural, a apicultura ainda enfrenta carência de políticas públicas eficazes que assegurem acesso à terra, financiamento e assistência técnica. Essa lacuna entre o potencial do setor e as dificuldades vivenciadas pelos apicultores evidencia a urgência de políticas mais direcionadas.

A dimensão socioeconômica da apicultura é marcante, uma vez que a atividade gera renda para famílias rurais, fortalece a segurança alimentar e contribui para a polinização de cultivos, impactando positivamente diversos ODS. No entanto, estudos futuros devem adotar

uma abordagem mais ampla, considerando como fatores regionais como clima, políticas públicas e contextos socioeconômicos influenciam esses resultados. Ademais, limitações metodológicas, como viés na seleção de participantes e representatividade regional restrita, ressaltam a necessidade de amostras mais diversificadas em pesquisas futuras.

Os ODS fornecem um quadro essencial para o desenvolvimento sustentável, mas sua implementação requer adaptações locais. Enquanto regiões urbanas avançam em metas relacionadas à saúde e à educação, áreas rurais ainda enfrentam obstáculos estruturais. A apicultura exemplifica essa dinâmica, pois seu sucesso depende de políticas inclusivas que promovam simultaneamente a preservação ambiental, a equidade social e o crescimento econômico. Assim, torna-se fundamental integrar as comunidades apícolas às estratégias de desenvolvimento, garantindo que os benefícios dos ODS sejam universais e efetivos.

Referências

- APIMONDIA. **Salvar Abelhas e Agricultores: iniciativas sustentáveis globais**. Roma: Apimondia, 2017.
- BRAINDBERRY, T.; GREAVES, J. **Inteligência Emocional 2.0**. Talent Smart, 2009.
- BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. (Coordenadores). ROMEIRO, A.; FONSECA, M. F.; ASSIS, R. L.; ALCÂNTARA, R. C. **Análise da competitividade das cadeias agroindustriais brasileiras: produtos orgânicos**. Campinas/São Carlos: MAPA/IICA, 2006.
- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro/Brasília: Ed. Mauad/Nead, 2003.
- FAO; IFAD. **United Nations Decade of Family Farming 2019-2028. Global Action Plan**. Rome: FAO/IFAD, 2019.
- LEITE, M. L. S.; CHACON, S. S.; CUNHA, E. V. **Uma avaliação de percepção do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA num município do semiárido nordestino**. In: Políticas Públicas na América Latina: Conceitos e Práticas. Cap. 04, p. 64-83. Uniedusul, 2022.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- SILVA, E. N. et al. **Análise da comercialização e do associativismo apícola dos municípios de Tabuleiro do Norte e Limoeiro do Norte: um estudo de caso**. Enciclopédia Biosfera, v. 9, n. 16, p. 85, 2013.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SMITH, J. A.; FLOWERS, P.; LARKIN, M. **Interpretative phenomenological analysis: theory, method and research.** London: Sage, 2009.

TOMBOLATO, M. A.; SANTOS, M. A. dos. Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI): fundamentos básicos e aplicações em pesquisa. **Revista Abordagem Gestalt**, v. 26, n. 3, p. 293-304, 2020. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2025.

SARAVIA-MATUS, S. L.; AGUIRRE, H. P. **Lo rural y el desarrollo sostenible en ALC. 2030 - Alimentación, agricultura y desarrollo rural en América Latina y el Caribe.** FAO, v. 20, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU BRASIL. **Transformando nosso mundo: a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável para 2030.** Brasília: ONU Brasil, 2015.